

AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS ESCOLARES A LUZ DOS CONCEITOS GEOGRÁFICOS

JORDANIA LIMA BALBINO⁵⁵

RESUMO

Esta pesquisa de cunho bibliográfico e qualitativo tem como objetivo geral o levantamento de alguns dos principais conceitos geográficos; espaço geográfico, território e lugar, estabelecendo conexões com as relações interpessoais, recorrentes no ambiente escolar. Em uma perspectiva tradicional, presente na escola, verifica-se que esses conceitos são abordados de forma desvinculada do contexto da sala de aula, e não se destaca que os mesmos estão presentes diariamente na realidade escolar. Investigando como ocorre a construção do significado de lugar, por meio das relações interpessoais, a luz dos conceitos geográficos, é possível verificar que o espaço é o reflexo e meio de reprodução, que propicia a formação de territórios que são definidos por relações de poder, e concomitantemente, os sujeitos que se aglutinam, nesses diferentes territórios dentro da escola, constroem por meio das relações interpessoais um vínculo de lugar ou não lugar no ambiente escolar. Discutiremos, inicialmente, alguns dos principais conceitos geográficos enfocando, posteriormente, o conceito de lugar, para em sequência estabelecer a conexão do mesmo com as relações interpessoais dos sujeitos.

Palavras chave: Conceitos geográficos, relações interpessoais, ambiente escolar

ABSTRACT

This bibliographic and qualitative research has as general objective the survey of some of the main geographic concepts; geographical space, territory and place, establishing connections with the interpersonal relations, recurrent in the school environment. In a traditional perspective, present in the school, it is verified that these concepts are approached in a disconnected way from the context of the classroom, and it is not emphasized that they are present daily in the school reality. Investigating how the construction of the meaning of place occurs through interpersonal relations, the light of the geographic concepts, it is possible to verify that space is the reflection and means of reproduction, that propitiates the formation of territories that are defined by relations of power, and concomitantly, the subjects that congregate in these different territories within the school, build through interpersonal relationships a bond of place or not place in the school environment. We will first discuss some of the main geographical concepts, focusing later on the concept of place, in order to establish the connection of the place with the interpersonal relations of the subjects.

Keywords: Geographical concepts, interpersonal relations, school environment

1. INTRODUÇÃO

Para iniciar a pesquisa foi necessário uma revisão nas obras de Correa(2007), Callai (2000), Leite (1998) na área geográfica; Carvalho (1969), Moscovici (2010) e Ginsberg(1966) na

⁵⁵ ¹Graduanda no curso de licenciatura plena em pedagogia pela Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: jordaniabalbino@gmail.com.

área de relações interpessoais. A abordagem do trabalho é de cunho qualitativo pois não busca por meio deste atingir um resultado único, mas estimular uma reflexão e significação da temática

Ao abordar questionamentos sobre geografia em cursos de licenciatura, volta-se principalmente para geografia escolar, no sentido mais restrito, possuindo uma concepção de que a mesma é apenas mais uma disciplina que preenche os currículos. Entretanto, precisamos perceber, que a geografia, não é meramente uma disciplina basilar que estuda uma Terra vazia, mas o estudo do mundo em que se vive, sendo este, uma variável dinâmica em construção.

Ou seja, é necessário a conscientização, principalmente, das pessoas que cursam licenciatura, de que o estudo da geografia é essencial para compreensão da organização social. E que ao estudar os aspectos físicos do nosso planeta, também são estudados os aspectos e características da sociedade.

Para pensar sobre isso destaca-se como objetivo geral refletir sobre alguns dos conceitos geográficos, presentes no nosso cotidiano, abordando esses por um viés humanista. Para isso busca-se, especificamente, refletir sobre os conceitos de espaço geográfico, território, o conceito de lugar e não lugar, e a articulação que esses estabelecem com as relações interpessoais. Investigando, dessa forma, os conceitos na realidade cotidiana, e como as relações interpessoais são organizadas e verificadas por meio deles.

Considerando a amplitude da temática a reflexão se limita a estudar o entendimento de lugar e não lugar no ambiente escolar. Ou seja, além de destacar os significados destes conceitos, busca-se, principalmente, perceber as influências desses na realidade da escola.

Entende-se que a problemática de se ter um ensino de geografia fragilizado, em muitos casos, está na própria ideia epistemológica que o professor tem desses conceitos. Quando busca-se associa-los à questões que envolvem as relações humanas se objetiva, justamente, atentar para o seu uso no cotidiano. Logo, percebe-se a necessidade de definição e contextualização dos conceitos na prática pedagógica, para que anteriormente a aplicação ou explicitação desses para os alunos, o próprio profissional tenha domínio sobre a temática e saiba olhar a sua realidade com base em um conhecimento geográfico concreto e analítico.

Porém, é importante enfatizar, que esta reflexão não é um mero manual metodológico de aplicação de conceitos que irá determinar uma definição única de caráter utilitarista aos mesmos, mas que busca resgatar o sentido subjetivo e sensibilizar os indivíduos, principalmente o professor, para aspectos, que muitas vezes, são relativizados como a existência de um não pertencimento no ambiente escolar.

Dentre os aspectos, destaca-se, que as relações interpessoais que ocorrem em um determinado espaço geográfico fazem com que esse espaço vivido e percebido espelhe uma concepção afetiva, positiva ou não, dos indivíduos em relação ao ambiente que frequentam.

A caracterização dos conceitos está sempre vinculada ao contexto em que eles estão sendo abordados, a inquietação é justamente o como esses são entendidos na realidade escolar e o que está sendo produzido ou reproduzido de forma positiva na vida dos estudantes.

Buscar compreender as relações interpessoais com base nos conceitos geográficos é fazer com que os mesmos possam cumprir sua função primeira que é, propriamente, ser base para a observação de fenômenos recorrentes na sociedade, visualizando a mesma a partir da sua organização espacial.

Em suma, busca-se abordar os conceitos teóricos de forma que o professor perceba que para além da teoria necessária a ser construída com os alunos a compreensão dos conceitos geográficos é algo necessário para refletir a sua prática, e que o próprio nível de aprendizagem do aluno, pode ser explicado pelos conceitos geográficos, relacionando-se com as relações interpessoais estabelecidas no ambiente escolar.

2. REDE DE CONCEITOS

Quando se trata de geografia, inicialmente, se revoga a uma concepção tradicional repleta de termos e conceitos decorados os quais, raras vezes, enfoca-se para os principais conceitos que caracterizam a ciência geográfica destacando, entre estes, o espaço geográfico, o território e o lugar, conceitos que compõe o que Haesbaert (2014) denomina como constelação geográfica de conceitos. Entende-se por constelação geográfica de conceitos, pois os mesmos formam uma teia de conhecimentos necessários para o entendimento do ambiente social sendo os seus significados relacionados entre si.

Um dos principais conceitos da geografia é o de espaço geográfico, sendo esse entendido no senso comum apenas como uma determinada localização ou como um ambiente que meramente reflete a sociedade, porém, defendendo uma perspectiva crítica pode-se afirmar que o espaço geográfico

não é somente um reflexo da sociedade. [...] ao ser um reflexo passa a ser simultaneamente uma condição para o futuro da sociedade, isto é, a reprodução social. [...] O papel da organização espacial como condição para a reprodução social é mais evidente quando se consideram as diferentes classes sociais e suas frações em um meio urbano. (CORRÊA, 2007, p. 72-73)

Desta forma entendemos o espaço geográfico como um meio dinâmico, não apenas a localização, mas um complexo proativo e repleto de interação. Como afirma Corrêa (2007) não é apenas uma mera reprodução do que está posto na sociedade, mas este é a viabilização de construções sociais, não entende-se assim o espaço geográfico como um determinante que condiciona vivências, mas como um conjunto dinâmico que reproduz e reflete produzindo ambientes e sujeitos históricos.

Entendendo a escola como um espaço geográfico na qual se reproduz as condições postas no meio e se produz novas, compreende-se o mesmo como um dos espaços mais dinâmicos na vida dos estudantes, pois é a partir da exposição a esse espaço que ele inicia a sua compreensão do mundo.

Todos os indivíduos já nascem imersos em uma cultura que se propaga imediatamente por meio da sua família e da comunidade, na qual está inserido, porém, a escola é uma das grandes formadoras culturais desses sujeitos, justamente por ser o espaço no qual as crianças e jovens passam a maior parte do seu tempo e estão mais expostos a novas e diferentes culturas.

No hibridismo de culturas existentes em uma escola ou universidade pública, por exemplo, observa-se a grande dinâmica do espaço geográfico, na qual se misturam pessoas de diferentes grupos e diferentes classes, o que torna as relações imprescindíveis para que a reprodução e produção deste espaço geográfico não seja excludente para nenhuma das culturas que o compõe, mas que se possam estabelecer relações de entendimento e organização espacial para visualizar novas formas culturais.

O espaço geográfico é produzido por meio das relações existentes entre as organizações espaciais (Corrêa, 2007). Expondo de forma mais prática, se resulta na criação de grupos, sejam estes grupos de ambientes que se relacionam ou sujeitos que se assemelham, considerando estas semelhanças referentes a subjetividade e personalidade dos sujeitos, ou referentes as classes sociais que os mesmos estão pertencentes.

Essa aglutinação de grupos é o começo da caracterização do que se compreende sobre território, conceito tratado no senso comum e na geografia tradicional apenas como espaços físicos

delimitados, em geral trazia-se a reflexão de que o território seria apenas a divisão política de uma localidade. Entretanto uma caracterização plausível do território é afirmar que este é

um campo de forças, uma teia ou rede de relações sociais que, a par de sua complexidade interna, define, ao mesmo tempo, um limite, uma alteridade: a diferença entre “nós” (o grupo, os membros da coletividade ou “comunidade”, os insiders) e os “outros” (os de fora, os estranhos, os outsiders). (SOUZA,2000, p. 86)

O desafio existente na escola é fazer com que esses grupos, que se consideram diferentes e que definem limites entre eles, possam conversar e estabelecer interações, tendo em vista, que buscam ambos um objetivo em comum: a formação educacional.

A realidade vista nas escolas é que os professores, que seriam os possíveis mediadores e pontes de relações entre estes territórios trazidos pelos alunos que compõem diferentes culturas, muitas vezes apresentam uma agregação e formação de mais um grupo que difere de forma extrema os que são “eles” e os “outros” estabelecendo uma posição hierárquica de poder sobre o outro grupo.

Ou seja, quando aborda-se os grupos culturais no ambiente da escola e o estabelecimento de territórios compreende-se também a divisão dos próprios professores e dos alunos, localizados cada um em seu território, o que considera-se como um ponto negativo nos processos de interação e formação dos mesmos.

Desta forma, se inicia o desmembrar dos questionamentos levantados. Estudar os conceitos geográficos é necessariamente vincula-los uns aos outros, concomitantemente, vinculando estes a realidade cotidiana, ou seja, para compreendermos as relações estabelecidas dentro do ambiente escolar precisamos compreender que estes estão pautados ou são explicados por meio do entendimento dos conceitos geográficos.

Em suma, a geografia não se limita a uma ciência restritamente explicativa de aspectos físicos mas de aspectos culturais e relacionais. Compreendendo-a assim como uma ciência multifacetária capaz de explicar inúmeros fenômenos, inclusive os sociais.

2.1 O Lugar

A partir das afirmações propostas sobre espaço geográfico e a construção de territórios no sentido mais amplo e significativo, como campo de relações, podemos verificar no ambiente escolar uma preponderante significação do conceito de lugar.

Leite (1998) nos apresenta dois viés que caracterizam o lugar, sendo estes baseados na dialética marxista e na geografia humanística, conceituando, respectivamente, o lugar e suas singularidades e o lugar como campo de experiência.

O lugar como singularidade é a articulação do global ou mundial com o local, ou seja, é a materialização das influências globais, concebendo-o de acordo com a realidade capitalista na qual o mundo é um constante fluxo de informações e os lugares são os pontos físicos aos quais esses fluxos se interligam.

Já o lugar baseado na geografia humanística, que será considerado neste estudo, refere-se ao campo de experiência, ou seja, é um lugar significativo que diz algo a cada sujeito, considerando que

cada lugar tem uma força, tem uma energia, que lhe é própria e que decorre do que ali acontece. Esta não vem de fora, nem é dada pela natureza. É resultado de uma construção social, na vivência diária dos homens que habitam no lugar (CALLAI, 2000, p. 119)

É isto que caracteriza o que alguns autores como Callai (2000) e Leite (1998) denominam como lugar vivido. O indivíduo não observa um determinado território apenas como um ambiente físico que foi transformado pelo homem, e rede de relações sociais com aglutinações de grupos, mas considera-o como campo significativo na qual percebe a sua vivência, o lugar auxilia o mesmo a se constituir como sujeito histórico e de experiência.

Como já citado nesse estudo, o ambiente escolar é o espaço geográfico no qual o aluno estabelece relações, reproduz a sua cultura, e a partir das vivências produz novas, ou seja, o arranjo espacial da escola contribui para a forma como os alunos estão vivenciando e percebendo esse espaço.

Considerar o lugar na perspectiva humanística é percebê-lo como campo de significado do indivíduo, ou seja, aquele lugar não é mais apenas uma localidade física um ambiente vazio e neutro mas espaço que faz parte do campo afetivo do sujeito como afirma Leite (1998):

Para os seguidores da corrente humanística o lugar é principalmente um produto da experiência humana[...] Trata-se na realidade de referenciais afetivos os quais desenvolvemos ao longo de nossas vidas a partir da convivência com o lugar e com o outro (p.10).

Com esta afirmação percebe-se que a escola deveria constituir um lugar de destaque, considerando o tempo vivenciado, na mesma, pois é por meio deste espaço que se produz as principais relações humanas na infância e na juventude.

Apresentando novamente a problemática de concepções territoriais, na discussão sobre lugar, observa-se a funcionalidade do mediador, professor, para estabelecer as relações e propiciar que este espaço geográfico repleto de fenômenos sociais e territórios culturais, estabelecidos pelas vivências do aluno, sejam ressignificados considerando as inúmeras diferenças as quais convivem.

Na perspectiva de Leite(1998), a concepção de lugar construída pelo sujeito se remete as experiências afetivas que são estabelecidas, no mesmo, dessa forma entende-se que mediante diferentes aspectos culturais é necessário que ocorra um estabelecimento de autoconhecimento e compartilhamento de ideias, ou seja, é necessário que o professor possa arquitetar conexões entre as diferentes culturas para a formação de uma rede afetiva que caracterize o lugar escolar.

A percepção deste espaço geográfico como espaço vivido é o que estabelece a articulação com as relações interpessoais na escola. A partir das relações, que estes sujeitos estabelecem, eles podem desenvolver uma capacidade de aproximação ou afastamento, o que Callai (2000) denomina como lugar e não lugar.

A concepção de lugar seria um espaço no qual o indivíduo estabelece, como já citado, um vínculo afetivo, ou seja, a escola seria um lugar significativo em sua vida. Já a ideia de não lugar apresentada pela autora representa um espaço vazio que o aluno não estabelece vínculos e não atribui significados.

Considera-se que além das caracterizações do espaço geográfico, o que contribui para esta construção de um lugar ou não lugar, é a perspectiva na qual as relações interpessoais são abordadas na escola.

2.2 As Relações Interpessoais

Entende-se por relações interpessoais as interações que são estabelecidas entre os indivíduos. Falar sobre estas relações é nortear-se pela psicologia social e a área de relações humanas. Carvalho(1969) diz que nós nascemos simples animais, mas que por meio do processo de socialização, que é o processo de integração a sociedade, nos tornamos seres sociais.

Nesse contexto pode-se afirmar que as relações que são estabelecidas para a socialização estão impregnadas dos espaços e territórios os quais os indivíduos estão localizados. Compreendendo o espaço geográfico como meio de reprodução e produção social é possível observar que os aspectos culturais são propagados por esse meio, e que este processo de socialização ocorre vinculado ao mesmo.

No ambiente escolar, mediante discussões já colocadas, percebe-se, que esse processo de socialização, deve ocorrer não apenas entre os alunos mas, principalmente, por meio e entre os professores. Por serem os indivíduos que muitas vezes estão no centro das relações, os professores, precisam se compreender como tal, e para além de pertencer a algum grupo em meio aos diferentes territórios precisam interagir e estabelecer relações com outros territórios, concebendo essa capacidade de interação com o desenvolvimento de competência pessoal, que é entendida como “habilidade de lidar eficazmente com relações interpessoais, de lidar com outras pessoas de forma adequada às necessidades de cada um e às exigências da situação” (MOSCOVICI, 2010, p. 70).

O professor precisa, necessariamente, atuar como um indivíduo que está à frente das habilidades de competência pessoal, sabendo adequar-se a necessidade de atendimento a cada grupo que estabelece interação. Conseqüentemente precisa agir como um mediador que estabelece relações e permeia a interação em todos os territórios no ambiente escolar, propiciando a articulação entre os mesmos para que se constituam como espaços geográficos que estão se produzindo no cotidiano.

A mediação decorrente da articulação territorial tem que respeitar os aspectos culturais dos grupos, para que o espaço geográfico e o lugar da escola não se tornem espaços vazios desvinculados da realidade do aluno. Ou seja, estabelecer articulação entre os territórios não significa eleger um ou outro como absoluto mas viabilizar uma interação entre estes.

Nesta discussão Ginsberg (1966) apresenta um conceito que se vincula a constituição dessa articulação entre os territórios, o de vontade geral. Porém ao explicitar esse conceito ele afirma que esta vontade não é algo possível de ser real, pois cada indivíduo possui suas vontades individuais, desta forma não seria possível uma busca de uma vontade geral, mas de um bem comum.

Com essa perspectiva, se considera possível, uma articulação objetiva do bem comum que é buscado na escola, compreendendo o estabelecimento de relações no meio escolar, mesmo com os diferentes territórios, como um grupo que busca uma educação eficiente e de qualidade. Ou seja,

se considera possível que as relações interpessoais possam auxiliar na construção do conhecimento considerando que o bem comum, ou melhor, o interesse do público de uma escola, é adquirir e produzir novos conhecimentos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando que o espaço geográfico é algo que não apenas reflete a produção social, mas que está em constante reelaboração e que é meio de reprodução e a viabilização de construções sociais (Correa, 2007), percebemos a articulação deste com as relações interpessoais.

Os aspectos culturais dos diferentes sujeitos presentes na escola, sejam estes, alunos, funcionários ou professores, estão completamente difundidos no ambiente escolar, sendo por meio destes que ocorre as construções dos territórios que muitas vezes expressam a detenção de poder por parte de um grupo pertencente a um determinado território.

Logo, é neste viés que se aborda a importância do domínio epistemológico da parte do professor, pois se entendemos, o espaço escolar, como um espaço geográfico democrático que dá voz e viabiliza a construção de sujeitos sociais o mediador precisa ter consciência dos fenômenos decorrentes naquele ambiente.

Os fenômenos estarão conectados aos grupos formados no espaço geográfico, ou seja, esses grupos serão a concretização dos territórios sociais dos quais os sujeitos pertencentes ao ambiente escolar fazem parte.

Considerando que Carvalho (1969) aborda que os indivíduos nascem meros animais e passam por um processo de socialização para se tornarem humanos, percebe-se a necessidade da mediação sob as interações na escola e prioritariamente na sala de aula.

Necessidade que é suprida por meio do estabelecimento de relações interpessoais, que como afirma Moscovici(2010), são interações que se estabelecem, e propiciam o aprofundamento deste processo de socialização que ocorre no cotidiano dos indivíduos.

Em vista disso, a compreensão epistemológica, abordada aqui, não se trata de uma mera transmissão de conteúdo mas uma forma de “olhar” o contexto no qual se está inserido e explicar os fenômenos recorrentes. Entende-se a geografia como composta de uma “constelação de conceitos” (Haesbaert ,2014), conceitos estes vinculados uns aos outros, para a compreensão do ambiente

social, o domínio destes por parte do professor consiste em uma lente na qual ele pode visualizar os fenômenos sociais que ocorrem na sua sala de aula e no ambiente escolar em geral.

É por meio desta “lente social”, que o professor precisa mediar as interações, ou seja, os conceitos geográficos, abordados aqui, não são uma definição para posterior explicação, mas são apresentados para refletir a própria prática do professor tomando como base os próprios conceitos geográficos.

Desta forma quando se trata de espaço geográfico o mediador não irá visualizar apenas o conceito pelo qual os alunos precisam compreender as transformações ocorridas no espaço cotidiano das comunidades em que vivem, mas vai compreender que o espaço geográfico é a sua sala de aula que repleta de relações reflete uma divisão social ou uma hierarquização de classes e reproduz novas formas de integração e divisão social.

O desenvolvimento das relações interpessoais é feito a partir das interações (Moscovici, 2010), compreendemos assim que estas interações são influenciadas também pelo espaço geográfico que está produzindo e reproduzindo condições sociais como também está propiciando aos indivíduos pertencentes a determinados territórios a apropriação ou não do lugar de convívio.

Considerando a perspectiva de Callai (2000), quando fala sobre a construção da concepção de lugar e não lugar, como um lugar vivenciado e um lugar vazio sem significado, percebe-se a relevância da conscientização do professor sobre os conceitos de espaço geográfico, território e relações interpessoais.

A escola é um espaço geográfico, como já discutido, repleto de produção, reprodução cultural, social e econômico. Esta dinâmica propicia a visualização e a formação de territórios existentes neste ambiente, logo, se não há nenhum instrumento que viabilize uma comunicação nesse território será viabilizado um ambiente no qual se tem inúmeras “vontades gerais”, mas que não buscam o bem comum.

Isso irá favorecer o que considera-se como o sentimento de não lugar, ou seja, os indivíduos que frequentam a escola, em especial os alunos, irão construir um sentimento de vazio por aquele ambiente, no qual, torna-se um período de passagem, mas de nenhum significado. Desta forma, se o indivíduo não tem interesse particular ou desenvolve um sentimento de relação e afetividade no ambiente escolar, irá estimular um desinteresse em relação a educação.

Assim sendo o professor, mediador, que possui a conscientização e o domínio dos conceitos geográficos, podendo visualizar todos estes conflitos sociais no ambiente escolar irá propiciar o desenvolvimento de um sentimento de lugar e pertencimento aos alunos.

Considera-se que um dos caminhos propícios para o desenvolvimento do sentimento de pertencimento ao lugar, seja por meio das relações interpessoais. Ou seja se o mediador facilitar o estabelecimento do desenvolvimento da competência interpessoal no ambiente escolar irá fornecer um dos principais pilares para construção do interesse pela educação.

4. CONCLUSÕES

Em suma foi abordado aqui a articulação de conceitos geográficos e sua conexão com o cotidiano escolar, expondo a interação e viabilização destes por meio das relações interpessoais. Tornando-os instrumentos de visualização dos fenômenos sociais ocorridos na escola, foi possível observar que a compreensão metodológica efetiva dos conceitos geográficos, propicia ao professor possibilidades de garantir uma educação significativa.

Ou seja, quando o professor compreende os significados de espaço geográfico, território e lugar, ele pode analisar os diferentes contextos de cada indivíduo na escola, percebendo que só é possível ensinar algo considerando o que os alunos já trazem consigo.

Desta forma, destaca-se que o contexto escolar possui um hibridismo de culturas que foram adquiridas ao longo das vivências dos indivíduos. Considerando, os mesmos, como sujeitos ativos em busca de conhecimento é necessário que se possibilite uma boa interação para construção do conhecimento.

Em síntese podemos concluir que as relações interpessoais influenciam de forma direta para que o indivíduo, no caso o aluno, se sinta em um lugar vivenciado e não em um lugar que tenha a impressão de não pertencimento.

Mediante as diferentes definições dos conceitos geográficos, foi possível visualizar que a construção de novos territórios que dialogam entre as diferentes culturas é algo essencial para propiciar um sentimento de pertencimento e significação ao ambiente escolar, e que é por meio deste sentimento que surge a possibilidade de uma educação empolgante e satisfatória para a sociedade.

Logo a reflexão proposta apresenta uma forma diferente de observar o contexto do cotidiano escolar, com o esclarecimento dos conceitos geográficos e sua articulação com as relações interpessoais é possível visualizar analiticamente uma realidade posta diariamente neste ambiente. Tendo em vista que o professor é um dos principais agentes ativos que facilitam a mediação das relações.

É importante ressaltar também que por ser um trabalho em fase inicial não foram aprofundadas de forma completa quais as articulações possíveis, para facilitar o relacionamento interpessoal, podem ser propostas no contexto escolar, ficando as mesmas para uma posterior reflexão.

5. REFERÊNCIAS

CARVALHO, Irene de Melo. **Introdução a psicologia das relações humanas**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas . 1969.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Organização espacial**. In_____ Região e organização espacial. 8.ed. – São Paulo: Ática, 2007. p. 51- 84.

GISBERG, Morris. **Psicologia da sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1966.

HAESBAERT, Rogério. **Viver no limite: território e multi/transterritorialidade em tempos de insegurança e contenção**. 1.ed.- Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2014.

LEITE, Adriana Filgueira. **O Lugar: Duas Acepções Geográficas**. In: Anuário do Instituto de Geociências – UFRJ. Rio de Janeiro: 1998, volume 21, p. 9-20.

MOSCOVICI, Fela. **Competência interpessoal**. In_____. Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2010. cap. 3, p.66-78

SOUZA, Marcelo Lopes de. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento, In: CASTRO, Ina Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2000. p. 77-98.